

vidi®

sustainable economy | economia sustentável

Innsbruck
editora

VIDI 06 | Ano/Year 01
Out/Oct 20 | R\$ 50,00

Sustentabilidade:
a moeda universal

*Sustainability:
the universal currency*

SERGIO AMARAL

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ISRAEL:
NÃO É UMA OPÇÃO, MAS UMA NECESSIDADE**

Sustainable Development in Israel: not an option, a necessity

**IGNACIO
YBÁÑEZ**

Embaixador da União
Europeia no Brasil
*Ambassador of the European
Union to Brazil*

ADAM SHUB

Cônsul-geral dos Estados
Unidos em São Paulo
*U.S. Consul General
in São Paulo*

**AMIT KUMAR
MISHRA**

Cônsul-geral da Índia
em São Paulo
*Consul General of India
in São Paulo*

**IBRAHIM
SALEM HUMAID
ALI ALALAWI**

Cônsul dos Emirados
Árabes Unidos
*Consul of the United
Arab Emirates*

**AKIRA
YAMADA**

Embaixador do Japão
Japan's Ambassador to Brazil



Aerogerador no
Planalto Aoyama
da Prefeitura Mie



Esforço do Japão

em direção a um ciclo virtuoso de conservação ambiental e crescimento econômico

Em 2015, os países-membros das Nações Unidas aprovaram os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, intensificando o empenho da comunidade internacional na garantia da sustentabilidade. Nos últimos anos, uma sensação de alerta vem sendo compartilhada nos bastidores, especialmente em relação às áreas de mudanças climáticas,

florestas, pesca, lixo plástico nos oceanos e agricultura. Recentemente devido ao impacto da COVID-19, essas atividades foram adiadas, porém, as suas necessidades são reconhecidas de forma mais clara.

Apenas a proteção ambiental garante o desenvolvimento sustentável, e para alcançá-lo, é necessário sacrificar o crescimento econômico? Creio que

não. Não temos que escolher entre um ou outro, pois ambos são conciliáveis, aliás, é mister conciliá-los. Ao trabalhar com a preservação do meio ambiente, é possível inovar e atrair investimentos ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) que levarão ao crescimento econômico. Além disso, o desenvolvimento econômico possibilita a asseguarção de re-

cursos para a conservação ambiental e fortalecimento dos esforços investidos. A chave para tanto é realizar um ciclo virtuoso de ambos.

Os esforços para garantir a sustentabilidade se espalharam para o mundo dos negócios na forma de investimentos ESG e da economia verde. Esses empenhos não se limitam mais a RSC (responsabilidade social corporativa), mas são vistos pelas empresas como questões de julgamento empresarial e gestão de riscos, e estão diretamente ligados aos lucros do negócio.

O Japão está trabalhando junto aos setores público e privado para garantir a sustentabilidade sob a ideia de alcançar a proteção ambiental e o crescimento econômico ao

mesmo tempo. Quero apresentar abaixo duas atividades específicas que abordam essas questões emergenciais.

A primeira é a atividade em relação às mudanças climáticas. A comunidade internacional empenha-se em conjunto por medidas para conter as mudanças climáticas, baseando-se no “Acordo de Paris” aprovado em 2015 pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP21) e na Meta Universal deste Acordo. A fim de contribuir para o cumpri-

mento das metas deste acordo, o primeiro-ministro do Japão, SUGA Yoshihide, anunciou em 26 de outubro deste ano, que o Japão irá zerar as emissões de gases de efeito estufa como um todo até 2050, ou seja, pôs como objetivo alcançar uma sociedade neutra em carbono e descarbonizada até 2050.

Como exemplo de medidas concretas, primeiramente temos inovações oriundas do mundo dos negócios. Por exemplo, os setores público e privado estão trabalhando

O Japão está trabalhando junto aos setores público e privado para garantir a sustentabilidade sob a ideia de alcançar a proteção ambiental e o crescimento econômico ao mesmo tempo

Japan's effort toward a virtuous cycle of environmental conservation and economic growth

In 2015, United Nations member countries approved the “Sustainable Development Goals (SDGs)”, intensifying the international community’s commitment to ensuring sustainability. In recent years, a sense of warning has been shared behind the scenes, especially in relation to areas of climate change, forests, fishing, plastic waste in the oceans and agriculture. Recently due to the impact of COVID-19, these activities have been postponed, but their needs are recognised more clearly.

Only environmental protection guarantees sustainable development, and to achieve it, it is necessary to

sacrifice economic growth? I do not think so. We do not have to choose between one or the other since both are reconcilable. In fact, it is imperative to reconcile them by working with the preservation of the environment, enabling innovation and attracting ESG driven (Environmental, Social and Corporate Governance) investments that will lead to economic growth. In addition, economic development enables the assurance of resources for environmental conservation and strengthening of invested efforts. The key to doing so is to perform a virtuous cycle of both.

Efforts to ensure sustainability have spread to the business world in the form of ESG investments and the green economy. These commitments are no longer limited to CSC

(corporate social responsibility) but are seen by companies as issues of business judgment and risk management and are directly linked to business profits.

Japan is working with the public and private sectors to ensure sustainability with the idea of achieving environmental protection and economic growth at the same time. I would like to present below two specific activities that address these emergency issues.

The first relates to activities related to climate change. The international community is jointly committed to measures to contain climate change, based on the “Paris Agreement” adopted in 2015 by the United Nations Framework Convention on Climate Change (COP21) and the Universal

Buscamos implementar um ciclo virtuoso entre a conservação ambiental e o crescimento econômico, ao mesmo tempo em que implementamos contramedidas às mudanças climáticas

juntos na descarbonização por meio da recuperação, estocagem e utilização de dióxido de carbono; e maior utilização de hidrogênio, energias renováveis (eólica, solar, hidráulica, etc.) e baterias de armazenamento. Além disso, com o objetivo de estimular o investimento nessas inovações, estamos construindo um mecanismo de circulação dos recursos de descarbonização para as empresas que atuam nesse ramo. Dessa forma, buscamos implementar um ciclo virtuoso entre a conservação ambiental e o crescimento econômico, ao

mesmo tempo em que implementamos contramedidas às mudanças climáticas.

Na arena internacional, Japão e Brasil co-presidem o “Encontro Informal sobre ‘Mais Ações Contra as Mudanças Climáticas’” realizado anualmente em Tóquio desde 2002. Este encontro é valorizado como uma oportunidade preciosa de refletir sobre os resultados da COP do ano anterior e buscar um caminho para as negociações do ano seguinte. Por meio desses esforços, continuaremos liderando a comunidade internacional junto ao Brasil na resposta às questões das mudanças climáticas.

A segunda atividade é em relação ao problema do lixo plástico nos oceanos. Estudos preveem que, até 2050, o peso desse tipo de resíduo que flui para os oceanos excederá o peso dos peixes. O plástico tem impacto negativo no ecossistema marinho, bem como nas indústrias da pesca e do turismo. Além disso, apontou-se a possibilidade de afetar adversamente a saúde dos seres humanos que ingerem frutos do mar contaminados com microplástico.

Em 2019, durante a Cúpula do G20 presidida pelo Japão

em Osaka, os países do G20 lançaram a “Visão do Oceano Azul de Osaka” sobre medidas contra o lixo plástico nos oceanos. Seu objetivo é reduzir a poluição adicional desses resíduos a zero até 2050 e o G20 apelou à comunidade internacional para apoiar essa visão.

Para concretizar essas iniciativas, o Japão empenha-se por inovações como gerenciamento adequado dos resíduos, coleta de lixo no oceano e criação de materiais alternativos. Existem novas oportunidades de negócios em, especificamente, plásticos biodegradáveis que são decompostos pela ação de microrganismos no mar e a inovação relacionada à tecnologia “3R (Reutilizar, Reduzir e Reciclar)” para reduzir a quantidade de plástico utilizado. Esses são bons exemplos de como podemos contribuir para resolução dos problemas ambientais e, ao mesmo tempo, conduzir ao crescimento econômico.

No cenário internacional, o governo do Japão lançou a “Iniciativa MARINE” para promover apoio aos países emergentes em medidas contra o lixo plástico nos oceanos, como a capacitação de recursos humanos na gestão de resíduos. Ademais, o governo do Brasil também dedica-se às contramedidas de acordo com o “Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar” lançado em 2019. Gostaríamos que o Japão e o Brasil trabalhassem de mão




* Akira Yamada

Embaixador do Japão

Japan's Ambassador to Brazil

dados na realização da “Visão do Oceano Azul de Osaka”.

Dessa forma, garantir a sustentabilidade é uma questão em comum para a comunidade internacional, e lidar com isso é uma oportunidade de alcançar simultaneamente a preservação ambiental e o crescimento econômico. Gostaríamos de continuar cooperando com o Brasil, nosso parceiro estratégico global, para enfrentar esse desafio. 



Goal of this Agreement. In order to contribute to the achievement of the goals of this agreement, Japan's Prime Minister SUGA Yoshihide announced on October 26 this year that Japan will zero greenhouse gas emissions as a whole by 2050, i.e. has set itself the goal of achieving a carbon-neutral and decarbonized society by 2050.

As an example of concrete measures, we first have innovations from the business world. For example, the public and private sectors are working together on decarbonization through the recovery, storage and use of carbon dioxide; and increased use of hydrogen, renewable energy (wind, solar, hydro, etc.) and storage batteries. In addition, in order to stimulate investment in these innovations, we are building a mechanism for the circulation of decarbonization resources for companies operating in this field. Thus, we seek to implement a virtuous cycle between environmental conservation and economic growth, while implementing countermeasures to climate change.

In the international arena, Japan and Brazil co-chair the “Informal Meeting on ‘More Actions Against Climate Change’” held annually in Tokyo since 2002. This meeting is valued as a precious opportunity to reflect on

the results of the COP of the previous year and seek a path to the negotiations of the following year. Through these efforts, we will continue to lead the international community together with Brazil in responding to climate change issues.

The second activity is in relation to the problem of plastic waste in the oceans. Studies predict that by 2050, the weight of this type of waste flowing into the oceans will exceed the weight of fish. Plastic has a negative impact on the marine ecosystem as well as on the fishing and tourism industries. In addition, it was pointed out the possibility of adversely affecting the health of humans who ingest seafood contaminated with microplastic.

In 2019, during the G20 Summit chaired by Japan in Osaka, the G20 countries launched the “Vision of the Blue Ocean of Osaka” on measures against plastic waste in the oceans. Its goal is to reduce additional pollution of this waste to zero by 2050 and the G20 has called on the international community to support this vision.

To realize these initiatives, Japan strives for innovations such as proper waste management, ocean waste collection and the creation of alternative materials. There are new business op-

portunities in, specifically, biodegradable plastics that are decomposed by the action of microorganisms at sea and innovation related to the technology “3R (Reuse, Reduce and Recycle)” to reduce the amount of plastic used. These are good examples of how we can contribute to solving environmental problems while leading to economic growth.

On the international stage, the Government of Japan launched the “MARINE Initiative” to promote support to emerging countries in measures against plastic waste in the oceans, such as the training of human resources in waste management. In addition, the Government of Brazil is also dedicated to countermeasures according to the “National Plan to Combat Garbage at Sea” launched in 2019. We would like Japan and Brazil to work hand in hand in the realization of the “Vision of the Blue Ocean of Osaka”.

Thus, ensuring sustainability is a common issue for the international community, and dealing with it is an opportunity to simultaneously achieve environmental preservation and economic growth. We would like to continue cooperating with Brazil, our global strategic partner, to overcome this challenge.